



MANHUAÇU (MG) FRENTE AO COVID-19: O USO DE MÁSCARAS

**HORTENCIA CARRAFA ESTEVES¹, VINICIUS DA CRUZ TIGRE²,
KAROLINA DE MELO NOGUEIRA³, THAÍS OLIVEIRA FREITAS⁴, PHILIPPE
AZEVEDO DORNELAS⁵, JULIANA SANTIAGO DA SILVA⁶**

¹Graduando Medicina, UNIFACIG.

²Graduando Medicina, UNIFACIG.

³Graduando Medicina, UNIFACIG.

⁴Graduando Medicina, UNIFACIG.

⁵Graduando Medicina, UNIFACIG.

⁶Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), UNIFACIG.

RESUMO

O SARS-CoV-2, popularmente conhecido como COVID-19, é um vírus proveniente da família dos coronavírus, sendo o causador da pandemia global iniciada no final do ano de 2019. Levando-se em conta a alta velocidade de disseminação e a crescente taxa de letalidade causada por ele, incertezas surgiram sobre o que fazer para combatê-lo e diminuir a sua transmissão, sendo os estudos realizados até o presente momento não definitivos a respeito da melhor maneira de tratamento da doença. Assim como no restante do mundo, a pandemia trouxe diversas implicações no município de Manhuaçu (MG), impactando a rotina da população de diversas formas. Diante desse cenário, este estudo objetiva analisar uma das formas de prevenção mais aceitas na atualidade, o uso de máscaras, no município de Manhuaçu (MG) ao se questionar a opinião da população local sobre essa medida de segurança em saúde instituída internacionalmente. Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo transversal, feito por meio de um questionário realizado na plataforma *Google Forms* e voltado para a população manhuaçuense. O grupo de estudo demonstrou, em sua maioria, que utiliza as máscaras e que o faz de maneira correta, no entanto, relatou-se também que a população do município não segue, de maneira geral, o mesmo exemplo. No município de Manhuaçu (MG), percebe-se que o grupo de estudo foi diretamente afetado pela pandemia do COVID-19, explicitado pela mudança de hábitos cotidianos como fazer compras no mercado e afins, visto que no contexto atual são necessárias uma série medidas de segurança para prevenir o contágio pelo vírus. Dessa forma, percebe-se a necessidade da elaboração de estudos para melhor explicitar quais os benefícios do uso de máscaras pela população em geral, para que essa possa compreender melhor como se prevenir do vírus.

Palavras-chave: “COVID-19”; “Máscaras”; “Prevenção”; “Transmissão”;

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido como COVID-19, tornou-se um dos maiores problemas sanitários a ser enfrentado pela população global. O conhecimento científico acerca do vírus é relativamente escasso, apesar de pesquisas



científicas serem promovidas com grande urgência. A alta velocidade de disseminação e a capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis (principalmente aquelas com comorbidades), acabam por gerar incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem empregadas para o enfrentamento da doença em diferentes partes do mundo.

A projeção dos cenários da pandemia depende da observação de duas variáveis: a suscetibilidade e a transmissibilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A suscetibilidade envolve a imunidade das pessoas frente ao vírus. As pessoas podem ser chamadas resistentes ou não vulneráveis quando possuem imunidade, e vulneráveis quando não a possuem. No momento, pesquisadores têm se atentado a descobrir por quanto tempo pode durar a imunidade adquirida da doença, como também se um indivíduo pode ou não ser contaminado mesmo possuindo anticorpos. A transmissibilidade refere-se a capacidade de transmissão, determinada pela taxa de contaminação e pela circulação da doença. No cenário atual, a transmissibilidade torna-se um ponto chave a ser analisado devido ao período de incubação do SARS-CoV-2, visto que o paciente assintomático (que pode ou não evoluir para um quadro sintomático), ainda é capaz de promover contaminação. Nesse contexto, o uso das máscaras faciais se tornou uma das principais medidas de prevenção na busca pela proteção individual na conjuntura da pandemia.

No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmava não existirem evidências o suficiente para justificar o uso de máscara por pessoas saudáveis. Diante do surgimento de novas pesquisas e estudos, a OMS atualizou suas orientações sobre uso de máscaras, esclarecendo em que situações se deveria fazer o uso desse equipamento e qual o público alvo para cada tipo de máscara (OMS, 2020). Os governos de cada país, desde então, adotaram uma postura mais taxativa quanto ao uso da máscara nos ambientes públicos, tanto para pessoas sintomáticas quanto para as assintomáticas. Foi explicitado que, para ser eficiente como uma barreira física, a máscara caseira precisa ter de duas a três camadas de pano, ser individual e cobrir totalmente o nariz e a boca, sem deixar espaços laterais (OMS, 2020).

De fato, é notável que a opinião pública e o ponto de vista das pessoas a respeito de um certo tópico são capazes de influenciar diretamente na adesão e no engajamento em determinada ação ou processo. É baseado nesse pensamento que a presente pesquisa, a respeito da opinião dos moradores de uma cidade do estado de Minas Gerais, Manhuaçu,



foi projetada. Portanto, objetiva-se abordar a relação da população de Manhuaçu (MG) com o uso de máscaras: se acreditam que é eficaz para a diminuição do contágio pelo COVID-19 e/ou em outras doenças respiratórias, se as utilizam cotidianamente em seus afazeres, além de outros questionamentos relacionados a essa medida de segurança em saúde instituída. Dessa forma, busca-se entender como a população manhuaçuense lida e o que pensa do uso de máscaras e, a partir disso, relacionar a aderência ou não dessa medida aos impactos da doença no município.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é classificado como observacional descritivo do tipo transversal, tendo sido realizado através de um questionário na plataforma “Google Forms”, posteriormente disponibilizado para a população de Manhuaçu (MG) por meios digitais. O questionário consta com seis perguntas objetivas a respeito da utilização de máscaras durante a pandemia do COVID-19. Esse tipo de estudo busca obter informações da distribuição de um evento na população amostral, permitindo a análise do problema de saúde que acomete a população analisada e possibilitando o desenvolvimento de propostas e o planejamento de ações voltadas para a prevenção em nível coletivo e individual.

Baseado no quantitativo populacional estimado em 2020 (IBGE, 2020), representado por 91.169 indivíduos, estimou-se a amostragem mínima necessária para este estudo. O cálculo utilizou das fórmulas $n_0 = 1 \div E^2$ e $n = N \times n_0 \div N + n_0$, em que “ n_0 ” é a primeira aproximação do tamanho da amostra, “E” é o erro amostral tolerável (considerado 0,05 neste estudo), “n” significando a amostra mínima necessária e “N” o número da população em estudo. Obteve-se, como resultado de amostragem mínima necessária, o valor de 398,25 pessoas, contando este estudo com a participação de 401 indivíduos. Como método de exclusão, desconsiderou-se indivíduos não residentes no município de Manhuaçu (MG) ou que o frequentam menos do que uma vez por semana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



De acordo com as respostas do questionário, percebe-se que a população de Manhuaçu (MG), em sua maioria, acredita na importância e na necessidade do uso de máscaras durante a pandemia causada pelo COVID-19. A primeira pergunta presente na Tabela 1 demonstra que a grande maioria do grupo de amostragem concorda que a utilização de máscaras pode contribuir para a prevenção do contágio pelo COVID-19, o que corrobora a informação presente na segunda pergunta desta mesma tabela, demonstrando que esse mesmo grupo tem feito o uso das máscaras para realizar suas atividades cotidianas fora de casa. No entanto, sabe-se que reconhecer a importância da utilização das máscaras, mas utilizá-las de maneira descuidada não impede o contágio pelo COVID-19, sendo necessário que essa cubra nariz e boca do indivíduo para que seja eficaz. Diante disso, a terceira pergunta presente na Tabela 1 apresenta que a maior parte do grupo de estudo alega fazer a utilização correta das máscaras conforme previamente explicitado.

Tabela 1 - Resumo de algumas perguntas aplicadas no questionário destinado ao grupo de estudo, cujas respostas poderiam ser apenas “sim” ou “não”.

Pergunta	Resposta	
	Sim	Não
Você acredita que o uso de máscaras é útil para prevenir o contágio pelo COVID-19?	376	25
Fora de sua casa, durante a pandemia, você tem feito uso da máscara para realizar as suas atividades?	364	37
Durante a pandemia, você tem utilizado de maneira correta a máscara (cobrindo boca e nariz) em suas atividades diárias?	367	34
Você acredita que, no geral, a população de Manhuaçu (MG) está utilizando a máscara de maneira correta?	41	360

Fonte: dados da pesquisa.

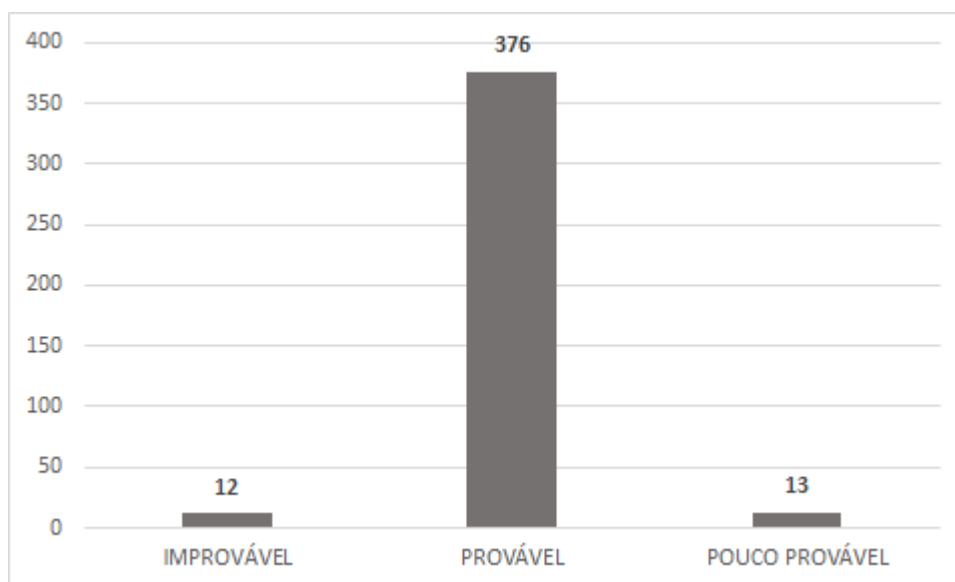
Com a normalização no Brasil pelo uso de máscaras visando a saúde comunitária, foi perguntado à população de Manhuaçu (MG) se, a exemplo de países orientais como o Japão onde a utilização desse acessório é corriqueira por indivíduos doentes ao



frequentar locais públicos, ela utilizaria as máscaras num cenário pós-pandemia e, conforme na Figura 1, percebe-se que há uma crescente aceitação dessa prática na vida cotidiana. Ao serem questionados a respeito dos locais em que acreditavam ser necessário a utilização de máscaras, podendo-se para essa questão em específico no questionário a escolha de mais de uma alternativa, conforme se segue na Figura 2, foi demonstrado que a população pensa que as máscaras devem ser utilizadas sempre ao sair de casa, principalmente em comércios e em locais públicos com muitas pessoas.

A pergunta final do questionário, cuja resposta se encontra na última pergunta da Tabela 1, indaga o participante sobre a sua percepção acerca da situação de seu município, questionando se, de modo geral, acreditam que a população está utilizando a máscara de maneira correta. Percebe-se que, apesar da grande maioria do grupo de estudo declarar que faz o uso correto de máscaras e a utiliza ao sair de casa, os participantes acreditam que a situação da população em geral quanto ao uso de máscaras não é positiva.

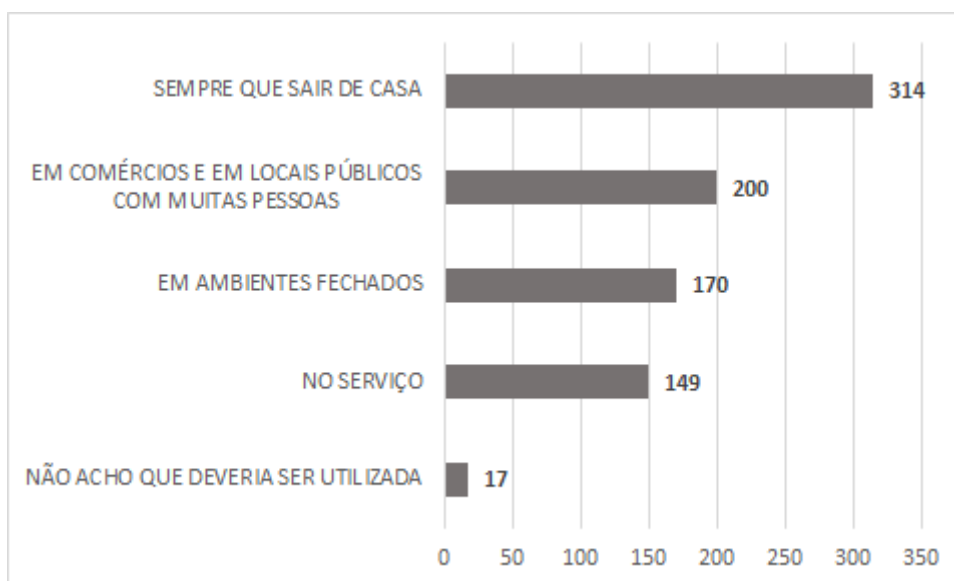
Figura 1 - Gráfico correspondente à pergunta do questionário: “Se você tivesse uma doença que contagiasse outras pessoas pelo ar, você concordaria em usar a máscara para proteger a saúde dessas pessoas?”



Fonte: dados da pesquisa.



Figura 2 - Gráfico correspondente à pergunta do questionário: “De que forma você acha que a máscara deveria ser utilizada durante a pandemia?”



Fonte: dados da pesquisa.

As respostas apresentadas pela população de Manhuaçu (MG) abrem portas para diversos diálogos a respeito da utilização das máscaras no cenário da pandemia causada pelo COVID-19. Percebe-se que os participantes acreditam que o uso desse utensílio é capaz de prevenir o contágio pelo vírus quando utilizado de maneira correta. Segundo a OMS (2020), estudos ainda estão sendo desenvolvidos para que se possa esclarecer de fato o impacto do uso de máscaras em pessoas não doentes. Sabe-se que o hábito de utilizar máscara por si só não é capaz de impedir o contágio pelo vírus, fazendo-se necessária a constante e correta higienização das mãos, manutenção de uma distância de pelo menos um metro em relação às outras pessoas, o devido cuidado com as máscaras e seu manuseio, além de diversas outras medidas de segurança em saúde para que se possa, de fato, diminuir significativamente as chances de contrair a doença. Além da correta forma de uso das máscaras, é importante também que saiba quando e como fazer o descarte dessas. De acordo com Neto e Freitas (2020), no caso das máscaras cirúrgicas, na eventualidade de essas não se encontrarem íntegras e limpas, deve-se descartá-las em lixeira fechada e a devida higienização das mãos deve ser realizada logo após. No quesito das máscaras não descartáveis (material de tecido) os cuidados devem ser redobrados, visto que esses acessórios necessitam de constantes higienizações e lavagens para que



possam promover uma proteção confiável.

Realizar a lavagem (evitar mais que 30 vezes), separadamente de outras roupas, com água corrente e sabão neutro (deixar de molho em uma solução com água sanitária 2,5%, 2 colheres de sopa de água sanitária em 1 litro de água), e logo após, enxaguar para remover qualquer resíduo, esperar secar, passar com ferro quente e guardar em um recipiente fechado (NETO e FREITAS, 2020, p. 5).

Tal fato corrobora com informações apresentadas pela ANVISA/ASCOM (2020), que advertiram o uso de máscaras faciais, ainda que não profissionais, feitas de maneira artesanal ou caseira, por também possuírem capacidade de diminuir o risco de contaminação. No entanto, é advertido que tais modelos de máscaras sejam utilizadas por poucas horas, necessitando de troca regular.

4 CONCLUSÃO

Embora o Sars-Cov-2 não seja o primeiro vírus da família dos coronavírus a causar uma pandemia global, percebe-se a repercussão gerada em todo o mundo devido às diversas implicações, no ano de 2020, nos setores social, econômico, tecnológico e sanitário. A doença, embora primeiramente disseminada no leste asiático, chegou ao Brasil com bastante rapidez, impactando o país como um todo. No município de Manhuaçu (MG), percebe-se que o grupo de estudo foi diretamente afetado pela pandemia do COVID-19, o que se comprova pela mudança de hábitos cotidianos como: ir ao mercado, fazer compras, viajar, exercitar-se ao ar livre e a prática de várias outras atividades corriqueiras, visto que, no contexto atual, são necessárias várias medidas de segurança para prevenir o contágio pelo vírus. O estudo demonstra que, em sua maioria, o grupo de estudo aderiu ao uso de máscaras como forma de prevenção, sendo essa utilizada da maneira apropriada. Pode-se inferir ainda, a partir das respostas fornecidas, que esse utensílio deve ser utilizado sempre que um indivíduo saia de sua casa, situação essa que, segundo a amostragem, não tem sido seguida pela população em geral do município. Dessa forma, percebe-se que é necessário que estudos sejam feitos para melhor explicitar quais os benefícios do uso de máscaras pela população em geral, para que essa possa compreender a necessidade de utilizar os meios necessários para prevenir o contágio pelo COVID-19.



5 REFERÊNCIAS

ASCOM/ANVISA. **COVID-19: tudo sobre máscaras faciais de proteção.** 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/covid-19-tudo-sobre-mascaras-faciais-de-protecao>>. Acessado em: 16 de set. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV).** Brasília, DF. 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>>. Acessado em: 16 de set. de 2020.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. **População estimada.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/manhuacu/panorama>>. Acessado em: 16 de set. de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Advice on the use of masks in the context of COVID-19: interim guidance.** World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/332293>>. Acessado em: 16 de set. de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public: When and how to use masks.** 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/when-and-how-to-use-masks>>. Acessado em: 16 de set. de 2020.

SOUSA NETO, Antonio Rosa de; FREITAS, Daniela Reis Joaquim de. **Utilização de máscaras: indicações de uso e manejo durante a pandemia da covid-19.** *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 25, july 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72867>>. Acessado em: 12 de maio de 2021.